

# Um milhão de euros de receitas brutas na Caldeira Velha em 2018

**Governo dos Açores explica razões para “reclamações e manifestações de insatisfação...” dos utentes da Caldeira Velha em alguns dias de Junho, em parte do mês de Julho e alguns dias de Agosto. Em Junho houve dois dias em que os utentes tiveram de esperar uma, duas e até três horas por um duche**

O Governo dos Açores clarificou que, durante as obras que ocorreram em 2018 na Caldeira Velha foram instalados dois reservatórios com capacidade para 2.000 litros de água em substituição do único reservatório existente até então, com capacidade de 1.000 litros, e que fora destruído por uma derrocada.

Segundo o executivo açoriano, numa resposta a um requerimento de um grupo de deputados do PSD/A, os depósitos destinados aos consumos sanitários de água da Caldeira Velha “são alimentados, em permanência, a partir de uma nascente, não estando instalados medidores de caudais”.

Nesta perspectiva, “não existem dados dos consumos de águas sanitárias na Caldeira Velha”.

O executivo açoriano confirma que, efectivamente, desde o passado dia 21 de Junho, uma diminuição do caudal da nascente que vem abastecendo o consumo sanitário do Monumento Natural, “causou alguns problemas de disponibilidade de água”.

O governo esclarece, a propósito, que “apenas existiu falta de água para abastecimento dos sanitários no dia 21 de Junho”.

“Não obstante”, prosseguiu, “houve necessidade de recorrer ao encerramento pontual dos duches, por períodos entre 2 a 3 horas, nos dias 21 e 22 de Junho e no dia 16 de Agosto de 2019, de forma a não comprometer o funcionamento dos sanitários”.

Adianta que, “no final dos dias 9, 14, 17, 23 e 24 de Julho de 2019 existiram suspensões do abastecimento aos duches, por períodos de cerca de 1 hora, de forma a permitir a reposição dos níveis de água nos tanques e garantir a retoma imediata do abastecimento aos sanitários”. “A suspensão dos duches na tarde do dia 16 de Agosto”, como esclarece o executivo açoriano, “deveu-se à impossibilidade dos Bombeiros efectuarem o abastecimento requisitado na hora prevista, em virtude de um serviço de emergência que atrasou o abastecimento da Caldeira Velha em cerca de 3 horas.

Até agora, os Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande efectuaram abastecimentos de água à Caldeira Velha nos dias 22 de Julho de 2019, (600 litros); 23 de Julho (1.200 litros); 24 de Julho (1.200 litros); 25 de Julho (1.200 litros); 13 de Agosto (1.200 litros); 14 de Agosto (1.200 litros); 15 de Agosto (1.200 litros); 16 de Agosto (600 litros); 17 de Agosto (1.800 litros); e 18 de Agosto (600 litros).

“Pelos abastecimentos do mês de Junho o governo pagou aos Bombeiros Voluntários um valor global de 559,11 euros. Os abastecimentos do mês de Agosto ainda não foram facturados”, refere o governo na resposta ao requerimento.

Anuncia, em sequência, o Governo dos Açores que “não está prevista a realização de qualquer intervenção para o aumento da capacidade dos reservatórios de água sanitárias da Caldeira Velha, tendo-se optado por uma monitorização diária da nascente, de forma a avaliar se se trata de uma diminuição pontual ou sazonal do respectivo caudal”.

As intervenções realizadas em 2018 foram definidas pelo serviço com competência em matéria de ambiente, através da Direcção de Serviços de Conservação da Natureza e do Parque Natural de São Miguel,



Há um controlo sobre o número de banhistas ao mesmo tempo

**“Verifica-se que a capacidade dos reservatórios se revela insuficiente face as reais necessidades, sendo vários os casos, sobretudo a partir das 15 horas, em que os visitantes, apesar de pagar o bilhete de visita completa de 8 euros, que inclui visita e banhos, se têm deparado com o facto de se verem impossibilitados de tomar banho nos balneários ou de utilizar as instalações sanitárias por falta de água para o efeito”, dizem os deputados do PSD/A.**

“considerando os objectivos de gestão e conservação da área protegida, e executadas sob supervisão directa e permanente dos dirigentes destes serviços”.

“Ainda assim”, conclui o governo, “não se pretende de esclarecer que das referidas intervenções resultou uma redução dos espécimes de flora exótica e invasora e um incremento de espécies endémicas na área protegida, e que as mesmas não representaram qualquer impacto ao nível dos recursos hídricos”.

O requerimento ao governo, assinado pelos deputados do PSD/Açores, Catarina Furtado, Jaime Vieira e António Vasco, recorda que, em conformidade com a legislação em vigor na Área Protegida da Caldeira Velha, “estão interditos vários actos e actividades, bem como estão condicionados e sujeitos a parecer prévio do serviço com competência em matéria de ambiente outros actos e actividades, que incluem, entre outros, a realização de acções de reabilitação paisagística, geomorfológica e ecológica, ou a aber-

tura de novos trilhos e caminhos com interesse para a gestão, fruição ou usufruto da área protegida, bem como a requalificação dos existentes”.

Está também “interditada” a realização de obras de construção civil, nomeadamente as destinadas a acções de promoção, divulgação e educação ambiental; e as relativas à segurança e saúde pública “integram o rol e acções sujeitas a parecer prévio do serviço com competência em matéria de ambiente”.

## Um milhão de euros de receitas brutas em 2018 na Caldeira Velha

Recordam os deputados sociais-democratas que, no início de 2018, “foi efectuada a denúncia do ‘protocolo’ de gestão do Centro de Interpretação Ambiental da Caldeira Velha, com o Município da Ribeira Grande, por alegadas razões de “degradação da qualidade da visitação, em virtude do aumento do

número de visitantes, sem que tenham sido estabelecidos condicionantes para a presença em simultâneo no espaço” tendo sido consideradas “necessárias” pela Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo “medidas relativamente a intervenções estruturais e alterações no modelo de gestão e visitação, bem como no controlo da qualidade dos recursos naturais daquela área protegida”.

Em Fevereiro de 2018 o Monumento Natural da Caldeira Velha reabriu ao público “com um novo modelo de gestão implementado pela Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza – AZORINA”, depois de concluídas várias obras de beneficiação.

Segundo noticiado, o Monumento Natural da Caldeira Velha sofreu obras de beneficiação que decorreram durante o período de três semanas, custaram cerca de 150 mil euros, e incluíram, em termos de obras físicas, a remoção de várias espécies invasoras e árvores de grande porte em zonas de risco, a plantação de mais de 3.000 plantas endémicas, a limpeza e impermeabilização dos fundos dos tanques, a construção de uma nova zona de banhos, bem como o aumento do número de vestiários, de 3 para 10, e a instalação de 90 cacos para promover maior conforto aos visitantes.

Em termos de gestão, também segundo noticiado aquando da reabertura do espaço, passou-se a limitar a permanência a 250 pessoas em simultâneo no local, com um limite máximo de duas horas de visitação, e procedeu-se a uma actualização de preços, tendo passado a ser possível adquirir bilhetes para visitação simples de 3 euros, apenas de visita ao monumento natural, ou para visita completa, que inclui visita e banhos, pelo preço de 8 euros com descontos para famílias, crianças, seniores e jovens.

Na audição da Presidente do Conselho de Administração da Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, S.A. – AZORINA, S.A., para a sua recondução no cargo, verificou-se que a gestão da Caldeira Velha “melhorou os resultados da empresa, por via do aumento da receita própria que provém da sua acção comercial, tendo os resultados líquidos negativos de 2016 (318 mil euros) e de 2017 (451 mil euros) sido invertidos em 2018 com a apresentação de resultados positivos de 94 mil euros”.

Segundo a Presidente do Conselho de Administração da Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, S.A. – AZORINA, S.A., a gestão do Centro de Interpretação Ambiental da Caldeira Velha rendeu, só em 2018, “um milhão de euros de receitas brutas, o que justificou a melhoria nos resultados da empresa”.

## “Reclamações e manifestações de insatisfação...”

Segundo os deputados sociais-democratas, “há já algum tempo tem vindo a público reclamações e manifestações de insatisfação dos visitantes da Caldeira Velha relacionadas com o abastecimento de água para utilização nos balneários e nas instalações sanitárias”.